26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-raciais, Gênero e Diversidades

CABELOS QUE CONTAM HISTÓRIAS: A VALORIZAÇÃO DOS CACHOS NA LITERATURA INFANTIL

HAIR THAT TELLS STORIES: *VALUING CURLS IN CHILDREN'S LITERATURE*

Arthur Henrique Feijó de Almeida – Universidade Federal de Pernambuco /(UFPE)
Lukas Pietro Silva dos Santos – Universidade Federal de Pernambuco /(UFPE)
Diogo Manoel Lopes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco /(UFPE)
Erinaldo Dias Valério – Universidade Federal de Pernambuco /(UFPE)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A literatura infantil afro-brasileira constitui um poderoso recurso de mediação cultural e letramento racial crítico em bibliotecas escolares. Este trabalho tem como objetivo apresentar duas obras de literatura infantil — *O mundo no black power de Tayó* (2013), de Kiusam de Oliveira, e *A Rainha Dandara e a beleza dos cabelos crespos* (2022), de Dayse Cabral de Moura — como instrumento de mediação da informação étnico-racial na biblioteca escolar. A pesquisa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, adotou a análise documental e bibliográfica como procedimento metodológico, articulando os conceitos de letramento racial crítico, corpo-cabelo como linguagem e biblioteca como espaço de resistência. Os resultados apontam que ambas as obras operam um discurso de ressignificação dos cabelos crespos, transformando-os de alvo de estigmatização em símbolo de ancestralidade, beleza e poder. As ilustrações e os enredos reforçam a potência da literatura infantil na construção de uma autoimagem positiva e na desconstrução de estereótipos racistas. Conclui-se que a presença qualificada dessas obras em acervos escolares e sua mediação planejada por bibliotecários/as são estratégias indispensáveis para uma educação antirracista, conforme preconizado pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.
Palavras-chave: literatura infantil; educação antirracista; biblioteca escolar.

Abstract: Afro-Brazilian children's literature constitutes a powerful resource for cultural mediation and critical racial literacy in school libraries. This study aims to present two

children's literature works — O mundo no black power de Tayó (2013), by Kiusam de Oliveira, and A Rainha Dandara e a beleza dos cabelos crespos (2022), by Dayse Cabral de Moura — as instruments for ethnic-racial information mediation in the school library. The research, exploratory in nature and qualitative in approach, adopted documentary and bibliographic analysis as methodological procedures, articulating the concepts of critical racial literacy, body-hair as language, and the library as a space of resistance. The results indicate that both works operate through a discourse of resignification of curly hair, transforming it from a target of stigmatization into a symbol of ancestry, beauty, and power. The illustrations and narratives reinforce the potential of children's literature in constructing a positive self-image and deconstructing racist stereotypes. It is concluded that the qualified presence of these works in school collections, along with their planned mediation by librarians, are indispensable strategies for anti-racist education, as advocated by Laws 10.639/2003 and 11.645/2008.
Keywords: children's literature; anti-racist education; school library.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares, enquanto equipamentos culturais inseridos em instituições de ensino básico, possuem o potencial latente para a formação de leitores e para a construção de uma sociedade mais justa. Seu público majoritário — crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento cognitivo e identitário — é particularmente sensível às representações veiculadas pelas obras que compõem seu acervo: livros didáticos, HQs, literatura juvenil e infantil. Nesse sentido, a qualidade e a diversidade dessas representações desempenham papel crucial no fortalecimento ou na fragilização da autoestima de estudantes pertencentes a grupos racialmente minorizados.

A promulgação da Lei 10.639/2003, complementada pela Lei 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas de todo o Brasil, representou um importante marco legal para a promoção da equidade racial em ambientes educacionais. Ainda assim, mais de duas décadas depois da primeira legislação, o cenário educacional ainda carece de materiais que efetivamente promovam o reforço positivo de aspectos físicos e culturais que se distanciam do Eu hegemônico (Carneiro, 2023).

Como aponta Henriette Ferreira Gomes (2008, p. 1),

> [...] o processo de construção do conhecimento se dá por meio de um movimento complexo, no qual os sujeitos interagem entre si, mas também com as informações, processando-as para, a partir de seus enquadramentos, de suas possibilidades cognitivas, se apropriarem dos conteúdos acessados.

Assim, a ausência ou a presença estereotipada de personagens negros, especialmente em relação aos seus corpos e cabelos, ainda é uma realidade que compromete o pleno desenvolvimento identitário de pessoas com características fenotípicas que não correspondem ao padrão de branquitude historicamente hegemônico, especialmente crianças (Ferreira; Gomes, 2019). Dessa forma, a construção de um conhecimento que consiga se libertar das amarras coloniais depende do acesso à informação ética, que pode ser mediada por pessoas bibliotecárias, mediadoras de leitura, cientistas da informação ou pelo próprio acervo consultado isoladamente.

O cabelo crespo, em particular, ocupa um lugar central na discussão sobre a representatividade étnico-racial. Como afirma Nilma Lino Gomes (2008, p. 8), o "cabelo crespo na sociedade brasileira é uma linguagem e, enquanto tal, ele comunica e informa sobre as relações raciais". Historicamente associado a estigmas de inferioridade, desleixo e feiura, o cabelo crespo tornou-se símbolo da resistência e da afirmação identitária a partir das lutas do movimento negro unificado no Brasil e no mundo. A literatura infantil, quando assume o compromisso de representar positivamente essa característica, transforma-se em potente ferramenta de letramento racial crítico (Ferreira; Gomes, 2019) e de mediação cultural (Almeida Júnior, 2009).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar duas obras de literatura infantil — *O mundo no black power de Tayó* (2013), de Kiusam de Oliveira, e *A Rainha Dandara e a beleza dos cabelos crespos* (2022), de Dayse Cabral de Moura — como instrumento de mediação da informação étnico-racial na biblioteca escolar. Esse trabalho se justifica no compromisso ético e político das pessoas autoras com a luta antirracista e o fomento dos debates em prol da justiça social na Ciência da Informação. Esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye – Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação Antirracista e Sujeitos Informacionais, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo da ideia de que a informação étnico-racial diz respeito a um "elemento registrado em suporte para a construção de conhecimentos que elucidem questões históricas e socioculturais sobre determinados grupos étnicos" (Santos; Valério, 2025, p. 3), compreendemos que a sua disseminação contribui diretamente para um letramento racial

crítico. Cunhado pela pesquisadora Aparecida de Jesus Ferreira (Ferreira; Gomes, 2019), o conceito de letramento racial crítico propõe o desenvolvimento de competências que ofertem aos sujeitos a possibilidade de uma leitura de mundo capaz de identificar, questionar e desconstruir as hierarquias raciais naturalizadas na sociedade; ponto essencial quando pensamos na agenda de promoção de uma educação antirracista. Nas palavras da autora, sua própria experiência como corpo negro durante a educação básica poderia ter sido profundamente transformada caso ela tivesse acesso a livros nos quais pudesse se ver representada de forma positiva, e não estereotipada ou invisibilizada.

Transposto para o campo da literatura infantil, o letramento racial crítico implica das pessoas bibliotecárias e mediadoras de leitura a seleção, mediação e produção de narrativas que vão além da simples inclusão de personagens negros. É necessário que tais personagens protagonizem histórias nas quais seus traços fenotípicos — nariz, boca, cor da pele e, especialmente, o cabelo — sejam positivamente valorados, rompendo com os ideais de beleza postos pela branquitude (Bento, 2022). A representação literária, assim, apresenta-se como um espelho no qual crianças de diferentes perfis podem se enxergar com orgulho.

Eliane Santana Dias Debus (2012) lança luz sobre a ambivalência do público-alvo do texto literário infantil: a pessoa adulta, agente ativa do processo de leitura, com maior repertório inerente à vida em sociedade, produtora dos textos literários; e a criança, a quem o texto será mediado, geralmente por uma pessoa adulta, bibliotecária e/ou educadora. Essa segunda, tida como receptora passiva

> por meio de personagens modelares, absorve exemplos de bom comportamento e valores a serem seguidos. Por outro lado, aquele que alicerça os modelos – os protagonistas das narrativas – apresenta características vinculadas aos grupos mantenedores do poder, por certo não contemplando a diversidade étnica, silenciando a representação de personagens negras, indígenas, asiáticas, entre outras (Debus, 2012, p. 143).

O cabelo crespo é muito mais do que um atributo físico: carrega em si um complexo sistema de significados culturais, históricos e políticos. Nilma Lino Gomes (2008) demonstra que o ato de alisar, cortar, pentear ou adornar os cabelos é uma prática social que pode comunicar pertencimento, resistência ou submissão às normas estéticas dominantes. A autora ressalta que a estigmatização do cabelo crespo é uma das marcas mais perversas do racismo brasileiro, justamente por incidir sobre a corporeidade desde a infância.

Nessa direção, Nilma Lino Gomes (2008) aponta que a revalorização dos penteados afro — black power, tranças, dreads, coques etc. — constitui uma estratégia de reconexão com a ancestralidade africana e de enfrentamento aos padrões brancos de beleza. A literatura infantil que abraça essa temática atua descolonizando o imaginário infantil, oferecendo às crianças negras a possibilidade de construir uma autoimagem positiva e às crianças não negras, o contato com uma estética diversa e respeitosa.

A biblioteca escolar não pode ser concebida apenas como um depósito de livros ou um espaço de leitura silenciosa. Ela é um ambiente de mediação cultural, no qual as pessoas bibliotecárias, em conjunto com as pessoas educadoras, exercem papel ativo na formação de leitores críticos e na promoção de valores democráticos (Jesus; Santos, 2025). Sob a perspectiva das relações étnico-raciais, a biblioteca — independentemente de sua tipologia — pode tanto reproduzir o racismo estrutural — quando seu acervo é monocórdico e eurocentrado — quanto se constituir como um território de resistência e afirmação das identidades negras e indígenas.

Para tanto, é imprescindível que o acervo contemple obras de autores negros e/ou que comportem a temática étnico-racial, pois

> a linguagem literária e a sua capacidade humanizadora podem contribuir para a vivência, mesmo que ficcionalizada, de experiências que tragam à cena um fabulário positivo em relação aos africanos aqui escravizados e, por consequência, aos seus descendentes. Numa sociedade étnico plural como a brasileira, faz-se necessário, todos os dias, lembrar quem fomos para não esquecermos o que somos (Debus, 2012, p. 154).

Mais do que a mera presença dos livros na estante, é fundamental que esses títulos sejam objetos de mediação planejada: rodas de leitura, contação de histórias, debates e atividades interdisciplinares que potencializem a mensagem positiva e crítica dessas obras e narrativas.

Dessa forma, postulamos que a mediação da informação ultrapassa a visão de um simples serviço ou ponte entre o usuário e a informação. Assim como Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (2009), entendemos a mediação da informação como uma ação de interferência intencional e dialógica, realizada pela pessoa profissional da informação, que visa atender às demandas de um sujeito informacional. O autor propõe que a mediação da informação pode acontecer em duas modalidades: a explícita (ações conscientes de

intervenção) e a implícita, que abrange a organização, o tratamento e a disponibilização da informação, mesmo que de forma não intencional.

Nessa perspectiva, a mediação da informação revela-se central para a promoção da informação étnico-racial. Quando a informação étnico-racial é mediada — explícita ou implicitamente — pela pessoa profissional da informação, é possível estabelecer ligações entre o texto literário, o repertório dos sujeitos informacionais e as memórias da diáspora africana, que são fundamentais para o desenvolvimento de um letramento racial crítico. Nesse sentido, a literatura infantil que se vale de um discurso contra-hegemônico — como a valorização de cabelos crespos e cacheados, por exemplo — para a construção de suas narrativas acaba se configurando em um dispositivo de mediação da informação étnico-racial na medida em que corporifica, em palavras e ilustrações, saberes e vivências historicamente silenciados pelos cânones eurocêntricos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atender ao objetivo proposto, esta pesquisa configura-se, quanto aos seus objetivos, como exploratória e descritiva. Sua abordagem é qualitativa (Gil, 2008), uma vez que visa aprofundar a compreensão sobre os discursos de valorização dos cabelos crespos e cacheados veiculados em artefatos infoculturais. Quanto aos procedimentos, estes foram divididos em duas etapas complementares. A primeira delas diz respeito à pesquisa bibliográfica e documental, na qual se realizou levantamento e revisão da literatura acadêmica acerca dos temas letramento racial crítico, corpo e cabelo como símbolo da identidade negra, literatura infantil afro-brasileira e mediação em bibliotecas escolares. Foram consultadas bases de dados científicas, como a SciELO e a Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI. A segunda comportou a análise das duas obras selecionadas a luz do arcabouço teórico mobilizado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra de Kiusam de Oliveira, ilustrada por Taisa Borges, apresenta Tayó, uma menina negra de seis anos que se diverte enfeitando seu vasto cabelo black power com flores, borboletas e até mesmo pequenos objetos. O texto, narrado em terceira pessoa, descreve Tayó como consciente de sua beleza devido ao reforço positivo dentro de casa — sua mãe é

a responsável por tantos enfeites capilares —, mas também expõe os comentários racistas que a protagonista enfrenta na escola.

Um momento crucial da narrativa ocorre quando, ao pentear o cabelo da filha, a mãe de Tayó evoca a memória ancestral: o black power como herança do sequestro dos africanos, da travessia do Atlântico e da resistência nos quilombos. Nas palavras de Kiusam de Oliveira (2013, p. 28), Tayó "projeta em seu penteado, mesmo sem se dar conta disso, todas as memórias do sequestro dos africanos e das africanas, sua vinda à força para o Brasil nos navios negreiros, os grilhões e correntes que aprisionavam seus corpos." Assim, o cabelo e seus adornos deixam de ser apenas um traço físico para se tornar um arquivo vivo da história afro-brasileira.

As ilustrações reforçam essa dimensão simbólica: a paleta de cores vibrantes, o destaque para os traços do rosto de Tayó (nariz largo, lábios volumosos e escuros) e a transformação do cabelo em paisagem repleta de elementos da natureza configuram uma estética de exaltação da negritude. Partindo do conceito de letramento racial crítico (Ferreira; Gomes, 2019), compreende-se que a obra exalta a beleza negra, que independe do olhar branco para existir.

A obra de Dayse Cabral de Moura também traz uma protagonista feminina. Luanda é uma menina que perdeu a vontade de ir à escola após ser alvo de chacotas por conta de seu cabelo crespo. A situação se transforma com a chegada da Rainha Dandara, governante do reino de Angola, que, com paciência e sabedoria, ensina à criança os penteados herdados de sua avó — "os mais bonitos do reino". A narrativa associa diretamente o cabelo crespo à realeza e à ancestralidade africana, subvertendo a lógica racista que o desvaloriza, os saberes contra-hegemônicos e provoca seu epistemicídio (Carneiro, 2023).

Empoderadas pelos novos penteados, as crianças da comunidade organizam um desfile para a celebração: esse desfile funciona como uma performance pública de afirmação identitária, na qual os cabelos, antes motivo de vergonha, são exibidos com orgulho. Além da narrativa ficcional, o livro traz, em suas páginas finais, informações adicionais sobre o reino de Angola e o continente africano, ampliando o potencial educativo da obra e aproximando-a dos conteúdos previstos pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

As ilustrações de Rosa Tenório acompanham o tom poético do texto, utilizando cores quentes e traços suaves para enfatizar a ternura da relação entre Dandara e Luanda. A

representação dos penteados – tranças, coques, adornos – é detalhada e diversificada, reforçando a ideia de que o cabelo crespo é versátil e belo em suas múltiplas formas.

Pondo as duas obras lado a lado, é possível identificar elementos comuns que as constituem como efetivas ferramentas de mediação cultural para a promoção da informação étnico-racial. O primeiro ponto observado é o protagonismo negro infantil, ainda emergente dentro da ideia de representatividade na estrutura racista do Capital (Almeida, 2019). Tanto Tayó quanto Luanda são personagens complexas, com desejos, alegrias e dores, que fogem aos estereótipos reducionistas e simplistas, historicamente atribuídos a personagens negras.

Outro ponto de aproximação entre as obras é o conflito racial explícito e resolução positiva: as duas narrativas expõem o racismo sofrido que permeia o ambiente escolar (Carneiro, 2023; Ferreira; Gomes, 2019), mas oferecem uma resolução baseada no acolhimento familiar e comunitário e na valorização da cultura afro-brasileira, sem que a branquitude mine completamente a autoestima desses corpos.

A construção da autoestima de crianças negras proposta em ambas as obras é transversal à valorização da ancestralidade e transmissão de saberes. Seja pela voz da mãe de Tayó, seja pelas técnicas herdadas e apreendidas de sua avó, a Rainha Dandara, o conhecimento sobre a história e os penteados africanos é transmitido de geração em geração, fortalecendo o vínculo entre passado e presente, imprescindível no momento atual, no qual o capital se sobrepõe cada vez mais aos conhecimentos ancestrais (Krenak, 2020).

Do ponto de vista da Ciência da Informação, essas obras demonstram como os documentos literários podem ser agentes de mediação cultural. Quando inseridos em acervos de bibliotecas escolares e mediados por profissionais capacitados, tais livros deixam de ser apenas objetos de entretenimento e se tornam instrumentos de transformação social, capazes de fomentar o respeito às diferenças e a desconstrução do racismo desde a infância. Dessa forma, a mediação da informação étnico-racial assume uma dimensão ético-política: ao colocar em circulação discursos que valorizam os cabelos crespos e afros, as bibliotecas escolares contribuem para a descolonização (Silva, 2024) dos imaginários infantis e para a construção de uma sociedade efetivamente antirracista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas obras, *O mundo no black power de Tayó* e *A Rainha Dandara e a beleza dos cabelos crespos,* nos permitem constatar em operação um potente discurso de ressignificação

dos cabelos crespos e afros, transformando-os de possíveis alvos de estigmatização em símbolos de beleza, poder e ancestralidade. Ao darem protagonismo a personagens infantis negras que enfrentam e superam o racismo por meio da valorização de seus corpos, as narrativas contribuem diretamente para os objetivos do letramento racial crítico e para a implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no cotidiano escolar.

A discussão teórica evidenciou que o cabelo crespo, na sociedade brasileira, é muito mais do que um atributo biológico: é uma linguagem que comunica hierarquias, pertencimentos e resistências. A literatura infantil que assume essa temática cumpre, portanto, uma função não apenas educativa, mas reparadora à subjugação racial promovida pela analítica da racialidade, na medida em que oferece espelhos positivos para as crianças negras e janelas para a diversidade para as crianças não negras.

Para que essa potência se concretize, contudo, não basta que os livros estejam nas estantes. É imprescindível que as bibliotecas escolares se constituam como espaços de mediação antirracista, com acervos criteriosamente selecionados e com bibliotecárias e bibliotecários preparados para conduzir atividades que potencializem os discursos de valorização da identidade negra presentes nas obras. A formação continuada desses profissionais em história e cultura afro-brasileira e em letramento racial crítico é, portanto, uma ação urgente e necessária.

Como desdobramentos desta pesquisa, sugere-se a ampliação do corpus analisado, incluindo outras obras contemporâneas da literatura infantil afro-brasileira, bem como a realização de estudos de recepção que investiguem o impacto dessas leituras na autoestima de crianças negras e na redução de práticas racistas em ambientes escolares. Acreditamos no fortalecimento dessa linha investigativa no campo da Ciência da Informação para a construção de uma sociedade efetivamente mais equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. DOI: 10.59289/n12v2k56. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170. Acesso em: 31 ago. 2026.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019. (Feminismos Plurais).

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DEBUS, Eliane Santana Dias. A escravização africana na literatura infanto-juvenil: lendo dois títulos. **Currículo sem Fronteiras**, [*s. l.*], v. 12, n. 1, p. 141-156, jan./abr. 2012. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180423024458id_/http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/debus.pdf. Acesso em: 31 ago. 2026.

FERREIRA, Aparecida de Jesus; GOMES, Cássio Murilo Lourenço. Entrevista Aparecida de Jesus Ferreira: letramento racial crítico. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 41, n. 1, p. 123-127, 2019. DOI: 10.5212/Uniletras.v.41i1.0008. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/pt_BR/article/view/14825/209209213092. Acesso em: 31 ago. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, [*s. l.*], v. 9, n. 1, p. 1-15, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/3041. Acesso em: 31 ago. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JESUS, Ingrid Paixão de; SANTOS, Raquel do Rosário. A arte de trança pelo viés da mediação cultural: o agir representativo de trancistas soteropolitanas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2025, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: ANCIB, 2025. p. 1-17. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/106/106. Acesso em: 11 maio 2026.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MOURA, Dayse Cabral de. **A rainha Dandara e a beleza dos cabelos crespos**. Ilustrações de Rosa Tenório. Recife: Editora UFPE, 2022.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mundo no black power de Tayó**. Ilustrações de Taisa Borges. São Paulo: Peirópolis, 2013.

SANTOS, Ronaldo Silva dos; VALERIO, Erinaldo Dias. O cinema negro de Zózimo Bulbul como fonte de informação étnico-racial. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. p. 1-11. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/938/965. Acesso em: 31 ago. 2026.

SILVA, Denise Ferreira da. **Homo modernus**: por uma ideia global de raça. Rio de Janeiro: Cobogó, 2024.